



Mercado

Vindimas de exceção abrem novos caminhos às exportações

Otimismo O aumento da quantidade e qualidade das uvas colhidas na última campanha permitirá produzir dos melhores vinhos dos últimos 25 anos na região que integra 11 concelhos do distrito de Leiria e o município de Ourém

Carlos Ferreira

A extraordinária campanha de vindimas deste ano, a maior e uma das melhores em duas décadas, vai permitir ao distrito de Leiria e ao concelho de Ourém reforçar a sua presença no mercado nacional e incrementar as exportações numa região que já envia para o estrangeiro 65% do vinho certificado.

Um exemplo destes resultados é a Adega de Alcobaca. A produção de uvas aumentou 150 toneladas (40%) em relação à campanha de 2014, "a qualidade aponta claramente para um incremento significativo, e o grau alcoólico médio subiu 0,5%", explicou uma fonte da adega.

Na Batalha, a adega cooperativa aumentou a produção em 35% - para mais de 1.598 toneladas - e, se falarmos apenas das uvas brancas, o crescimento é de 40%. "É uma das melhores vindimas da última década", constata Ricardo Borges, administrador da adega, adiantando que "existem perspetivas de crescimento das vendas em 2016 para o mercado externo, nomeadamente para os EUA e alguns países africanos".

Na Divinís - Adega de Ourém "a campanha teve bons resultados". "Ainda assim, abaixo do milhão de quilos que pretendíamos atingir. A qualidade da uva foi boa, com destaque para a branca, e esperamos resultados finais positivos no que respeita a bons vinhos", refere Ricardo Santos, diretor comercial.

Em termos globais, a Região de Vinhos de Lisboa (que engloba Peniche, Óbidos, Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaca, Porto de Mós, Nazaré, Batalha, Marinha Grande, Leiria, Pombal e Ourém), registou um crescimento de 25%. "A região teve a melhor uva desde o início dos anos 90, o que se traduzirá nos melhores vinhos dos últimos 25 anos", afirma Vasco d'Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa).

A CRV Lisboa exporta 65% dos vinhos que certifica e a vindima deste ano "deverá representar um desempenho acima da média no que respeita às exportações em 2016", reforçando a presença da região nos países nórdicos, Brasil, EUA, Benelux, Rússia, China e Angola.

A empresa Parras Vinhos, em Alcobaca, confirma a "qualidade superior este ano", em resultado do bom tempo durante a época de produção e nas vindimas. Na empresa Sarvinhos "esperamos vinhos de qualidade superior e com graduações mais elevadas", referiu o Luís Martins, administrador da empresa de Leiria, que aumentou a produção em cinco mil litros.

No caso da Vidigal Wines, também com sede em Leiria, "a colheita foi 20% superior à do ano passado, mas o mais importante é a qualidade, que será excelente para os tintos, com graus entre os 13 e 14,80 e entre 12 e 13 para os brancos", explicou António Mendes Lo-



A Parras Vinhos foi um dos produtores com vindima de "qualidade superior" Foto: Gustavo Figueiredo Photography

pes, diretor geral da empresa, cujas "exportações e vendas no mercado interno subiram consideravelmente em relação ao ano passado".

A Companhia Agrícola do Sanguinhal, no Bombarral, com um aumento de 10% em relação às vindimas de 2014, também prevê "um ano de excelente qualidade", o que lhe permitirá "reforçar a presença no mercado internacional, que representa 30% das vendas", com os mercados europeu (Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Polónia) e asiático como principais clientes.

A Encosta da Quinta, nas Caldas da Rainha, manteve a produção de 2014 (20 mil litros) e aposta "essencialmente na exportação", onde conseguiu "entrar em mais alguns países, o que provocou um aumento nas vendas". A qualidade das uvas que vindimou também é excelente, como em toda a região de Leiria. redacao@regiaodeleiria.pt

A Adega Cooperativa da Batalha aumentou a produção em 35% - para mais de 1.598 toneladas - e, se falarmos apenas das uvas brancas, o crescimento é de 40%. Existem perspetivas de crescimento das vendas em 2016 no mercado externo, nomeadamente para os EUA e alguns países africanos

Azeite também com boa época

A campanha do azeite de 2015/2016 deverá ser uma das melhores dos últimos 50 anos, depois de uma quebra vertiginosa registada na época passada. As estimativas indicam que poderá atingir as 92 mil toneladas, a nível nacional (mais 51% que a campanha anterior e acima das 90 mil toneladas de 2013/2014). A exemplo de outras empresas, na Casa Feteira, em Tremoceira (Porto de Mós), o lagar começou a trabalhar no início de outubro, quando é costume abrir nos finais daquele mês/princípio de novembro. "Estamos em plena laboração e produção de Azeite, e os resultados são animadores, quer no rendimento da azeitona (12 - 13%), quer na qualidade do azeite (acidez baixa, inferior 0,4º em média", referiu uma fonte da empresa.

O país exporta sobretudo para a Espanha, Brasil, Itália e Angola.



Mercado
2015 foi bom ano
na região para vinho
e azeite
Pág.23